

## **BANHO NO LEITO CONVENCIONAL VERSUS SECO: ESTUDO DOS CUSTOS ENVOLVIDOS**

Daniel Augusto Favaro Xavier Ravelli (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Katia Abbas (Orientadora), e-mail: kabbas@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

**Administração, Ciências Contábeis e Turismo/Ciências Contábeis**

**Palavras-chave:** Banho no Leito, Custos, Hospital.

### **Resumo:**

Diante da importância dos hospitais conhecerem seus custos e tomarem decisões apoiadas em informações confiáveis, o objetivo do estudo é comparar o custo do banho no leito pelo método convencional com o método seco. Para tanto, quanto à metodologia, esta pesquisa é classificada em aplicada, do ponto de vista da sua natureza; descritiva, quanto aos objetivos; e qualitativa, em relação à abordagem do problema. Devido à pandemia provocada pela COVID -19, não foi possível a coleta de dados, sendo as informações fornecidas por um consultor que atua em um hospital. Com os dados, foram feitos os cálculos para a obtenção do custo, sendo utilizado o custeio por absorção, que considera os gastos com água, mão de obra, algodão, sabonete, hidratante, o kit composto por esponjas descartáveis, os custos com lavanderia e também os de reposição do enxoval. O custo do banho no leito obtido pelo método convencional foi de R\$25,58 enquanto pelo método seco foi de R\$20,78. Comparando os custos pelos dois métodos, a diferença é de 18,76% em favor do banho no leito pelo método seco, ou seja, uma economia de R\$4,80 por banho. Por mês, este valor passa para \$5.040,00, e por ano, é de R\$60.480,00. Além dos custos apurados serem mais baixos, a literatura recomenda o banho no leito pelo método seco para pacientes com Covid-19 internados em unidades de tratamento intensivo, pois, dentre outros motivos, minimiza o risco de infecção para outros pacientes e para os enfermeiros.

### **Introdução**

A saúde é umas das áreas mais importantes para a sociedade, que, porém, enfrenta um contexto de altos custos, recursos financeiros escassos e limitados. Além disso, muitos gestores hospitalares desconhecem os custos envolvidos e tomam decisões sem considerar os dados reais (LUCENA; BRITO, 2010).

Vários fatores contribuíram para este contexto de altos custos e, dentre eles, a incorporação de uma tecnologia com surpreendentes avanços, não apenas no Brasil, mas no mundo; o aumento da expectativa de vida da

população; o crescimento da demanda, com a universalização do acesso à saúde; o desconhecimento os custos; e os desperdícios, entre outros..

Na rotina da enfermagem, uma das atividades desenvolvidas com maior frequência é o banho no leito (Santos, 2008), cujo objetivo, segundo Paulela et al. (2018), está relacionado à higiene e também ao conforto do paciente impossibilitado de tomar o banho de aspersão. Geralmente, é realizado através de uma técnica convencional que utiliza baldes, bacias, água, sabonete, luvas e compressas.

Estudo realizado por Costa et al. (2018) constatou que a maioria das publicações sobre o tema, 61,93%, discorre sobre a relação entre o banho no leito e a prevenção e o controle de Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde. Porém, apontam os referidos autores que a análise de diferentes tipos de banho no leito relaciona-se não apenas à eficácia na prevenção e no controle das infecções, mas também ao custo atribuído a cada um e às repercussões individuais geradas nos pacientes.

Conforme exposto por Santos (2018), como o banho no leito é uma das atividades desenvolvidas com maior frequência no cotidiano da enfermagem, é importante conhecer o custo desta atividade considerando as diversas maneiras pelas quais vem sendo executado. Assim, o objetivo geral do estudo é comparar o custo do banho no leito pelo método convencional com o método seco.

A crescente elevação dos custos na saúde demanda uma racionalização na alocação de recursos, buscando o equilíbrio entre custos e recursos financeiros e otimização de resultados (Francisco; Castilho, 2011).

## **Materiais e métodos**

Quanto à metodologia, esta pesquisa é classificada em aplicada, do ponto de vista da sua natureza; descritiva, quanto aos objetivos; e qualitativa, em relação à abordagem do problema. Devido à pandemia provocada pela COVID-19, não foi possível a coleta de dados, sendo as informações fornecidas por um consultor que atua em um hospital. Com os dados, foram feitos os cálculos para a obtenção do custo do banho no leito pelo método convencional e também pelo método seco, sendo utilizado o custeio por absorção, que considera como custos os gastos com água, mão de obra, algodão, sabonete, hidratante, os custos com lavanderia e também os de reposição do enxoval (toalhas e/ou lençóis).

Os dados são de um hospital privado, localizado no Rio de Janeiro, e que possui 120 leitos. Atende às mais diferentes especialidades, sendo classificado como hospital geral. O hospital realiza diversos transplantes, sendo referência nesta especialidade.

## **Resultados e Discussão**

A Tabela 1 apresenta os custos envolvidos no banho no leito pelo método convencional enquanto a Tabela 2 apresenta os envolvidos no banho no leito pelo método seco. Para o item reposição de toalhas, foi

considerado o custo de lavagem e também o seu desgaste, provocado pelo uso e pelas próprias lavagens, sendo necessária a reposição das toalhas.

**Tabela 1 - Custos do banho no leito pelo método convencional**

<b>Custos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Custo unitário</b>	<b>Custos total</b>
Algodão	250gr	R\$0,02/g	R\$5,00
Sabonete	1un	R\$ 0,35/un.	R\$0,35
Hidratante	1un	R\$0,95/un.	R\$0,95
Água	0,004m <sup>3</sup>	R\$17,64/m <sup>3</sup>	R\$0,07
Mão de obra	20 min	R\$0,22/min	R\$4,40
Lavanderia	4,50kg	R\$2,90/kg	R\$13,05
Reposição de toalhas	-	R\$1,76	R\$1,76
<b>Custo total</b> .....			<b>R\$25,58</b>

**Tabela 2 - Custos do banho no leito pelo método seco (descartável)**

<b>Custos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Custo unitário</b>	<b>Custos total</b>
Kit	1	R\$12,00/un.	R\$12,00
Água	0,00015	R\$17,64/m <sup>3</sup>	R\$0,0026
Mão de obra	10 min	R\$0,22/min	R\$2,20
Lavanderia	2,00kg	R\$2,90/kg	R\$5,80
Reposição de toalhas	-	R\$0,78	R\$0,78
<b>Custo total</b> .....			<b>R\$20,78</b>

Comparando os custos pelo dois métodos, a diferença é de 18,76% em favor do banho no leito pelo método seco, ou seja, uma economia de R\$4,80 por banho. Considerando que cada paciente receba um banho diário, e que no hospital, de onde migraram os dados, são utilizados em média 35 leitos para pacientes acamados, a economia por dia é de R\$168,00. Por mês este valor passar para \$5.040,00, o que corresponde a 1050 banhos realizados no mês (35 banhos/dia x 30 dias), e por ano, é de R\$60.480,00, ou seja, referente a 12.600 banhos (1050 banhos/mês x 12 meses), conforme Tabela 3.

**Tabela 3 – Quadro comparativo**

<b>Tipos de banhos</b>	<b>Unitário</b>	<b>Diário (35)</b>	<b>Mensal</b>	<b>Anual</b>
Convencional	R\$25,58	R\$895,30	R\$26.859,00	R\$322.308,00
Seco	R\$20,78	R\$727,30	R\$21.818,00	R\$261.828,00
Diferença	R\$4,80	R\$168,00	R\$5.040,00	R\$60.480,00

A Tabela 3 demonstra que financeiramente há vantagem em utilizar o banho pelo método seco (descartável), nos pacientes internados em hospitais.

## Conclusões

Conclui-se que a presente discussão é de extrema relevância, considerando que os recursos destinados à saúde são onerosos e escassos. A literatura aponta que, sob a ótica microbiana, o banho no leito pelo método seco, é eficiente no controle da carga microbiana na pele dos pacientes, colaborando para o bem-estar daqueles que estão acamados e, portanto, não podem tomar banho por aspersão (banho no chuveiro). Ainda, recomendam a realização do banho no leito pelo método seco para pacientes com Covid-19 internados em unidades de tratamento intensivo, pois, dentre outros motivos, minimizam o risco de infecção tanto para os outros pacientes quanto para os enfermeiros. Conclui-se que, tanto em relação à saúde, como ressaltado pela literatura, quanto pela ótica do custo, que o banho no leito pelo método seco é mais viável para o hospital e para o paciente.

## Agradecimentos

Meus agradecimentos à Deus por mais uma oportunidade em meio ao curso e pela saúde durante a pandemia da COVID-19. Agradeço também à minha orientadora, Katia Abbas, por toda a orientação e ensinamentos, e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq-Fundação Araucária -UEM, que possibilitou a pesquisa.

## Referências

FRANCISCO, I. M. F.; CASTILHO, V. A enfermagem e o gerenciamento de custos. **Rev Esc Enferm.** Universidade de São Paulo. v. 36, n. 3, p. 240-244, 2002.

LUCENA, W. G. L.; BRITO, L. A. S. N. Perfil dos artigos sobre custos voltados para área hospitalar publicados nos Anais do Congresso USP período de 2001-2007. **Revista de Ciências Gerenciais.** v. 14, n. 19, p. 223-238, 2010.

PAULELA, D. C.; BOCCHI, S. C. M.; MONDELLI, A. L.; MARTIN, L. C.; SOBRINHO, A. R. Eficácia do banho no leito descartável na carga microbiana: ensaio clínico. **Acta Paulista de Enfermagem.** São Paulo. v. 31, n. 1, jan./fev. 2018.

SANTOS, S. R. M. **Análise do impacto orçamentário de tecnologias de banho em pacientes adultos em unidades cardiointensivas.** Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.